



PARECER DA UGT

SOBRE O PROJECTO DE PORTARIA QUE REGULAMENTA O

PROGRAMA “PORTUGAL EMPREENDEDOR”

O Programa Portugal Empreendedor tem como principal objectivo a criação de redes de apoio de proximidade em todas as fases críticas do processo de empreendedorismo, incluindo a constituição da empresa e o acompanhamento durante o primeiro ano de atividade.

Uma primeira nota vai para a definição dos destinatários deste programa: de acordo com os objectivos estabelecidos no Programa +E+I, a promoção do empreendedorismo deveria ser dirigida em especial aos jovens, o que não se encontra reflectido no documento em apreço. Não pretendendo limitar o acesso ao Programa apenas a jovens, estes deveriam ser um público alvo privilegiado.

O Programa estabelece 3 áreas de intervenção: apoio ao desenvolvimento de competências empreendedoras, apoio a empreendedores com ideias e projectos empresariais em fase anterior à criação de empresa e em empresas em fase de arranque e ainda a criação e capacitação de redes locais de suporte ao empreendedor para a implementação de planos de acção territoriais.

No que à primeira área de intervenção diz respeito, consideramos que as iniciativas definidas se revestem de toda a importância; consideramos, no entanto, que o investimento na formação e no reforço de competências na área do empreendedorismo em todos os níveis de ensino deveria desempenhar neste quadro um papel preponderante, numa estreita parceria com escolas, entidades formadoras, universidades e politécnicos.

Quanto ao apoio a empreendedores e a empresas em fase de arranque, permanece sem concretização um conjunto de aspectos que se nos afigurariam expectáveis para a efectividade desta medida, em especial a quem cabe a responsabilidade pelo desenvolvimento das actividades enunciadas. De facto, apenas são enunciadas as actividades propostas, sem que sejam clarificados os pormenores operativos das mesmas.

Por outro lado, chamamos a atenção para a necessidade de não ser descurada nesta medida a necessidade de ser assegurada a sustentabilidade das empresas, pelo que seria desejável que o apoio aos empreendedores não se ficasse por uma fase de arranque, passando também por um acompanhamento do projecto por um período mais alargado, ainda que se admita que a partir de uma certa fase esse acompanhamento tenha um carácter mais esporádico, de monitorização do seu desenvolvimento.

No que concerne a constituição de redes de parcerias territoriais de apoio ao empreendedorismo, parece-nos estranho que o portal relativo ao Programa Estratégico para o Empreendedorismo e a Inovação (+E+I) contenha a informação de que algumas redes locais já arrancaram, com atividade a decorrer nos territórios, encontrando-se outras ainda em fase de constituição ou de capacitação de parceiros. Ora, não faz sentido que algumas destas redes estejam já em funcionamento quando o diploma que regula a sua constituição e funcionamento se encontra ainda em discussão.

Consideramos, obviamente, de toda a importância a constituição destas redes, enquanto entidades de suporte aos empreendedores, de acordo nomeadamente com os planos de acção e desenvolvimento definidos a nível territorial. Parece-nos no entanto que as associações sindicais deveriam, a par das entidades identificadas, fazer parte da constituição destas redes, enquanto actores com especial importância e detentores de conhecimento sobre as realidades e as necessidades locais e territoriais, nomeadamente ao nível da criação de emprego, da constituição do tecido produtivo e de promoção do empreendedorismo.

Por último, uma nota relativa à avaliação do Programa “Portugal Empreendedor”, mais concretamente à obrigatoriedade de divulgação do relatório anual de avaliação, elaborado pelo IAPMEI, nos sítios na Internet das entidades que compõem as redes locais de suporte ao empreendedor. Com efeito, não entendemos o motivo para tal obrigatoriedade, nomeadamente face a um documento elaborado por outra entidade e cujo conteúdo pode inclusivamente não merecer total concordância, sobretudo se o conteúdo do mesmo contemplar uma análise, que pode ser mais ou menos subjectiva.

21.nov.2012